

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

Mikaela Christovan Florencio

**CUIDADOS RELATIVOS A SEXUALIDADE NA VOZ DE IDOSOS
E DE ENFERMEIROS**

**Palmeira das Missões – RS
2019.**

**CUIDADOS RELATIVOS A SEXUALIDADE NA VOZ DE IDOSOS
E DE ENFERMEIROS**

por

Mikaela Christovan Florencio

Trabalho de Conclusão de Curso.
Como requisito parcial para obtenção da graduação em
Enfermagem.

Orientador (a): Prof^a. Dra. Marinês Tambara Leite

Palmeira das Missões, RS, Brasil.
2019.

Mikaela Christovan Florencio

**CUIDADOS RELATIVOS A SEXUALIDADE NA VOZ DE IDOSOS
E DE ENFERMEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Campus de Palmeira das Missões, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Enfermagem**.

Aprovado em 10 de dezembro de 2019:

Marinês Tambara Leite (Dra./UFSM)

(Presidente/Orientador)

Leila Mariza Hildebrandt (Dra./UFSM)

Zaira Leticia Tisott (Dra./Unijuí)

Luana Caroline Gaviraghi (Esp./USFM)

Palmeira das Missões, RS

2019

Dedicatória

Dedico esse trabalho aos meus pais, Gilmar e Sandra, meu marido Leonardo Barboza, ao meu irmão Juliano e meu sobrinho Gustavo e também ao meu anjo da guarda que cuida de mim lá de cima Gilberto, pelo apoio e incentivo incondicional, por acreditarem na minha capacidade e estarem ao meu lado em todos os momentos... Meu porto seguro, os anjos que iluminam meu caminho.

A eles todo meu amor e gratidão!

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade, e por iluminar meu caminho, me dando força e sabedoria para superar os momentos difíceis!

À minha família, por todo o amor, apoio e compreensão, em especial meus pais meu irmão Juliano, meu sobrinho Gustavo, e também meu anjo da guarda, que hoje não está mais conosco, Gilberto, mas que está cuidando de nós lá de cima.

A professora Marinês Tambara Leite, pela dedicação, transmissão de conhecimento, apoio e amizade, sem ela a minha graduação não teria sido a mesma, a ela meu carinho e admiração.

Aos mestres e doutores que contribuíram grandiosamente para a construção do meu conhecimento.

Ao meu Marido Leonardo Barboza pelo companheirismo, estando ao meu lado e me apoiando sempre que precisei.

Aos sujeitos do estudo, pela contribuição do desenvolvimento do mesmo.

Aos colegas e amigos, e a todos que tornaram meus dias mais alegres, permitindo que eu continuasse minha caminhada.

À banca examinadora do trabalho, por se disponibilizarem a oferecer contribuições que irão enriquecer o estudo.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Universidade Federal de Santa Maria
Departamento de Enfermagem

CUIDADOS RELATIVOS A SEXUALIDADE NA VOZ DE IDOSOS E DE ENFERMEIROS

AUTORA: Mikaela Christovan Florencio
ORIENTADORA: *Prof^a. Dra. Marinês Tambara Leite*

RESUMO

A sexualidade é um aspecto relevante na vida da pessoa idosa, mas nem sempre considerada, no momento de prestar o cuidado, pelo profissional enfermeiro. O estudo teve por objetivo compreender os aspectos relativos ao cuidado de enfermagem sobre sexualidade na ótica de idosos e de enfermeiros que atuam em Estratégia Saúde da Família (ESF). Pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, da qual participaram oito enfermeiros e 22 idosos, das ESF de um município do noroeste do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, de janeiro a março de 2019. Os dados foram analisados de acordo com os preceitos da análise temática. Os resultados foram evidenciados em três temas, o primeiro versa sobre a abordagem da sexualidade na voz de idosos em interação com enfermeiros da ESF; o segundo trata do entendimento de sexualidade na velhice na visão de enfermeiros que atuam na ESF; e o terceiro diserta acerca da abordagem da sexualidade na consulta de enfermagem a idosos na ESF. O estudo mostrou que os idosos também têm preconceitos em relação a sexualidade. Por sua vez os profissionais de enfermagem entendem de modo amplo o que a sexualidade representa na vida da pessoa idosa, porém ela não é rotineiramente contemplada nas intervenções de enfermagem.

Descritores: Enfermagem geriátrica; Sexualidade, Envelhecimento; Atenção Primária; Idoso.

ABSTRACT

Final course Work
Federal University of Santa Maria
Nursing Department

CARE RELATED TO SEXUALITY IN THE VOICE OF THE ELDERLY AND NURSES

AUTHOR: Mikaela Christovan Florencio
MENTOR: **Prof. Dr. Marinês Tambara Leite**

ABSTRACT

Sexuality is a relevant aspect in the life of the elderly person, but not always considered, at the time of providing care, by the professional nurse. The study aimed to understand the aspects related to nursing care about sexuality from the perspective of the elderly and nurses working in family health strategy (FHS). Research with a qualitative approach, descriptive in which eight nurses and 22 elderly participated, from the FHS of a municipality in northwestern Rio Grande do Sul. Data were collected through semi-structured interviews from January to March 2019. The data were analyzed according to the precepts of the thematic analysis. The results were evidenced in three themes, the first verse about the approach of sexuality in the voice of the elderly in interaction with FHS nurses; the second deals with the understanding of sexuality in old age in the view of nurses working in the FHS; and the third talks about the approach of sexuality in nursing consultation to the elderly in the FHS. The study showed that the elderly also have prejudices in relation to sexuality. In turn, nursing professionals broadly understand what sexuality represents in the elderly person's life, but it is not routinely contemplated in nursing interventions.

Keywords: Geriatric nursing; Sexuality, Aging; Primary Care; Elderly.

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A- Carta de Apresentação.....	35
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	36
APÊNDICE C – Termo de Confidencialidade.....	39
APÊNDICE D —Instrumento I idosos.....	40
APÊNDICE E _ Instrumento II Enfermeiro.....	41
ANEXO A – Carta de Aprovação	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
3 PERCURSO METODOLOGICO	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	34
ANEXO.....	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Na tomada de decisão para a escolha do tema cuja finalidade era iniciar a construção do projeto deste estudo, realizei um recordatório das disciplinas que cursei durante a formação acadêmica e lembrei que algumas delas, já no decorrer de seu desenvolvimento, me levaram ao desejo de compreensão dos aspectos relativos à sexualidade. Especificamente, a disciplina de Enfermagem Gerontológica, a qual abordou conteúdos relativos à sexualidade em idosos, foi a que de forma mais contundente, despertou meu desejo pela temática, conduzindo minha decisão em ampliar estudos neste assunto.

Vale destacar que, já naquele semestre, passei a questionar o porquê das pessoas em geral não debaterem os aspectos relacionados à sexualidade em idosos rotineiramente. Será que pensam que os idosos não podem vivenciar sua sexualidade ativamente? Os profissionais de saúde realizam intervenções com foco neste aspecto da vida das pessoas idosas? E os idosos? O que eles pensam sobre este tema? Foram então, estas lembranças, dentre outros motivos, que me instigaram a desenvolver este trabalho abordando aspectos do cuidado relativos à sexualidade na percepção de enfermeiros e idosos.

A população idosa, com 60 anos ou mais de idade, deve aumentar em 100% no Brasil até o ano de 2042, na comparação com os números de 2017, segundo dados projetados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). De acordo com o levantamento, o país tinha 28 milhões de idosos em 2017, ou 13,5% do total da população e, em dez anos, chegará a 38,5 milhões (17,4% do total de habitantes).

O fenômeno do envelhecimento da população é resultado da queda do número de filhos por mulher no país nas últimas décadas, associado com o aumento da longevidade, que é cada vez maior. Uma tendência global, mas que no Brasil vem ocorrendo de forma mais acelerada do que em nações ricas que já fizeram esta transição. O Rio Grande do Sul se destaca, pois, o crescimento da população idosa está em um ritmo mais veloz do que a média nacional. A marca alcançada pelo Estado em 2019 só será atingida pelo Brasil em 2031, indicam os cálculos do IBGE (2019).

Cabe lembrar que o processo de envelhecimento é um processo natural, progressivo e irreversível que se caracteriza como mais uma etapa da vida, acarretando mudanças particulares no indivíduo. Cada pessoa tem suas peculiaridades decorrente

de alterações inerentes ao processo de envelhecer e, portanto, necessita de atenção diferenciada, em especial quando se trata de sua saúde. Além disso, mesmo o envelhecimento saudável necessita de um olhar que abrange diversos fatores que fazem parte do dia-a-dia da pessoa idosa, o que inclui aspectos da sexualidade (MARQUES et al., 2015).

Quando se trata de pessoas idosas os aspectos relativos a saúde está associada a variável qualidade de vida, não se limitando a doença em si ou a faixa etária. Dentre os aspectos que envolvem a saúde está a sexualidade, variável interferente na qualidade de vida do ser humano (BERNARDO e CORTINA, 2012). Destaca-se que qualidade de vida é um termo subjetivo, uma vez que se trata do entendimento que a pessoa tem de sua posição na vida, no contexto da cultura e no sistema de valores nos quais ela vive, associados aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, definição esta estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012).

Assim, deve-se compreender a saúde e o envelhecimento de modo integral, incluindo a sexualidade, pois envelhecer não torna o indivíduo assexuado. Isto porque na sociedade contemporânea ainda há entendimento negativo do envelhecimento, em que a sexualidade é extinta desta faixa etária e os idosos considerados seres assexuados, pessoas desprovidas de sexualidade, já não precisam mais praticá-la (UCHÔA et al., 2016). Deste modo, as falsas crenças e mistificações tornam difícil falar da sexualidade dos idosos e o estereótipo é que o prazer sexual esteja limitado aos jovens. Neste cenário, os idosos são compelidos a ocultar todo e qualquer interesse sexual, sob pena de serem socialmente desconsiderados e afetivamente rejeitados pela própria família (UCHÔA et al., 2016).

Vale destacar que a concepção de sexualidade não se limita apenas ao ato sexual em si, visto que engloba também o afeto, o contato físico e a intimidade. Desta forma, a sexualidade pode ser vista de modo amplo, envolvendo aspectos subjetivos. Possui elevada complexidade e requer atuação multidisciplinar, para poder reconhecer e superar as dificuldades que aparecem em um cenário extenso de cuidado e de atenção integral (VENTURINI et al., 2018). Assim, parece que as pessoas perderam a noção de sexualidade e a entendem apenas como atração e aproximação genital, quando na verdade é uma expressão mais ampla de afeto, de carinho, de contato, conhecimento, integração de pessoas.

Nesta lógica, cabe destacar que o envelhecer saudável e com qualidade de vida tem sido um propósito de auxílio dos grupos de convivência, os quais muitos idosos frequentam com fidelidade. Esses grupos têm como vantagens, para seus frequentadores, a possibilidade de fazer novas amizades, de elevação da autoestima, de redução do isolamento e depressão, de integração com familiares, de retomada de valores pessoais e sociais, do recebimento de apoio social e do estabelecimento de um estilo de vida mais dinâmico, incluindo encontros afetivos (ANDRADE et al., 2014).

Essas vantagens têm associação com a temática em estudo, ou seja, com os aspectos relativos a sexualidade na velhice. Isto porque entende-se que a sexualidade tem importância particular a cada indivíduo e que se faz existente em todos os momentos da vida, não deixando de ser menos importante na velhice, e levando cada um a refletir, agir e sentir de maneiras diferentes. A sexualidade proporciona um sentido de identidade, gerando afinidade com si próprio e o mundo, e esta se desenvolve desde antes do nascimento até a morte. Ela constitui a personalidade de cada pessoa e faz parte de uma necessidade humana básica como: intimidade, prazer, carinho, amor e afeto (ANDRADE et al, 2014).

Nesta perspectiva, considera-se necessária a abordagem dessa temática com esse segmento populacional e com os profissionais de saúde, em especial com os enfermeiros. Com isso, e na medida em que houver maior discussão sobre a vivência da sexualidade, julga-se que poderá haver quebra de tabus e, em consequência, ajudar os idosos no enfrentamento de eventuais problemas relativos a este tema. E, neste sentido, os enfermeiros estarão desenvolvendo ações voltadas ao envelhecimento ativo, saudável e com qualidade de vida (QUEIROZ, 2015).

É importante salientar que o enfermeiro compõe a equipe mínima da Estratégia Saúde da Família (ESF), o que contribui para que, no cuidado às famílias, tenham interlocução estreita com as pessoas idosas. Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB, 2012), o enfermeiro, como um dos profissionais que compõe a ESF colabora com a assistência prestada às famílias e comunidade desenvolvendo ações de promoção, prevenção e recuperação. Dentre os locais de atuação do enfermeiro está o domicílio e os espaços comunitários, nos quais pode prestar assistência em todas as fases da vida dos usuários do serviço de saúde (infância, adolescência, idade adulta e idosos). O enfermeiro, no desenvolvimento de suas práticas, realiza consulta de enfermagem, planeja, gerencia e avalia as ações desenvolvidas pela equipe de

enfermagem. Também, desenvolve atividades em grupo e pode, ainda, solicitar exames complementares, prescrever medicações e encaminhar, quando necessário, os usuários a outros serviços (conforme protocolos). Ademais, realiza, participa e contribui nas atividades de educação permanente da equipe multiprofissional, colabora para o gerenciamento dos insumos necessários para o perfeito funcionamento da ESF. Em seu conjunto, o trabalho do profissional da enfermagem necessita estar voltado para as atividades da atenção básica, tendo como base a promoção da saúde a partir das necessidades do indivíduo e família. Para que isso ocorra, o enfermeiro precisa conhecer os instrumentos básicos do cuidado que são a escuta e o diálogo a fim de criar vínculo com o usuário de sua área de abrangência. Deste modo, o enfermeiro é o profissional que pode desempenhar ações e intervenções específicas relativas a sexualidade junto a população idosa, pois é ele que possui boa aproximação e vínculo com a mesma.

Diante dessas considerações, este estudo foi norteado pela seguinte questão: Que aspectos do cuidado de enfermagem referentes a sexualidade ocorrem a pessoas idosas no espaço da ESF? Centrado neste questionamento esteve o objetivo que foi: compreender os aspectos relativos ao cuidado de enfermagem sobre sexualidade na ótica de idosos e de enfermeiros que atuam em ESF.

Vislumbra-se que o estudo possa contribuir com discussões que promovam a desconstrução cultural de ideias negativas fortemente presentes no imaginário social em relação à sexualidade do idoso, em especial, entre os profissionais enfermeiros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A sexualidade na velhice ainda é permeada de preconceitos e resistência. A mídia mostra a beleza do corpo jovem, levando à convicção de que a sexualidade está anexa à beleza da juventude. Neste ponto da vida, surgem características voltadas à imagem corporal, por isso que comumente as pessoas que envelheceram são vistas como assexuadas, pois a aparência corporal já não produz mais interesse sexual, ou até são incapazes de sentirem desejos. Portanto, a sexualidade dos idosos é compreendida e rotulada por tabus, preconceitos, sob influência de diversos fatores socioculturais (ROZENDO, ALVEZ, 2015).

Nos dias atuais fala-se muito sobre sexo, contudo, a prática sexual no processo de envelhecimento não é debatida, mesmo que diga respeito a toda a sociedade, ainda

causa espanto nas pessoas. Percebe-se mudança de comportamento na população formada por idosos. Eles estão assumindo papéis de maior atividade na sociedade e não se limitam mais a ficarem presos em suas casas. Estão se envolvendo mais em atividades de lazer e diversão, assim saem para dançar, jogar, viajar, frequentar grupos de convivências e conhecem mais pessoas e se relacionam sexualmente. Desse modo, escolhem a velhice e a vivem de uma forma mais plena e digna (PEIXER, 2015).

Para Venturini et al. (2018), o tema relativo a sexualidade é complexo e requer abordagem multidisciplinar com a finalidade de reconhecer e superar os desafios em um contexto de cuidado ampliado e de atenção integral. Para tanto, no que diz respeito aos profissionais de enfermagem, não é suficiente conhecer a anatomia e fisiologia sexual, mas considerar os aspectos psicossociais e culturais nos quais o indivíduo está inserido.

O enfermeiro, com seu potencial, deve observar e estar disposta a ofertar suporte adequado ao idoso, considerando as modificações que ocorrem no processo de envelhecimento, e fatores que afetam na sua sexualidade. Os profissionais não precisam tratar os idosos como um ser diferente, mostrando um olhar com preconceito, mas devem elaborar momentos para que juntos aos idosos eles sintam-se valorizados e acolhidos, como qualquer outro paciente, ajudando eles a enfrentar suas necessidades sem julgamentos. O enfermeiro como promotor de saúde, deve ter capacitações educacionais para colocar em prática, usando da sua criatividade e arte de cuidar, com foco à saúde desta população (ARAUJO et al., 2017).

Ainda, é relevante que os profissionais de saúde cuidem dos idosos, levando em conta as questões relacionadas à sexualidade. Para tanto, devem estar preparados e sensibilizados, para atender a demanda, possibilitando uma prática de cuidado, desprendido de julgamento e preconceitos. Esta amplitude de entendimento proporciona autonomia a esses profissionais, quebra barreiras e facilita espaços de conversas acerca da saúde sexual idosos (QUEIROZ et al., 2015). Uma efetiva abordagem profissional relativa a sexualidade e ao cuidado depende de seu preparo e de seu conhecimento, uma vez que as mudanças da práxis requerem compreensões para tomada de decisões e reordenamento das competências. Neste sentido, é desejado que o profissional de saúde esteja preparado para identificar e abordar questões da sexualidade e do cuidado com a clientela formada por pessoas idosas (LIMA et al., 2017).

Entende-se que a enfermagem precise de educação permanente para fortalecer os conhecimentos sobre a sexualidade no idoso, isto porque é uma população que está

umentando progressivamente e, como consequência, buscando cada vez mais ajuda dos serviços de saúde. Assim, educação permanente propicia conhecimentos para que os profissionais possam proporcionar cuidado integral ao idoso e de fato consigam atender e informar o usuário do serviço, sanando suas dúvidas relacionadas a sexualidade (CEZAR, AIRESLL, PAZ, 2012).

A ESF estabelece um lugar privilegiado para atenção integral à saúde do idoso, a sua aproximação da comunidade e o domicílio possibilitam intervir na realidade vivenciada pelo idoso, junto à família. Para o idoso, a sua inserção na ESF representa um vínculo com o sistema de saúde (OLIVEIRA e TAVARES 2010). Porém, os profissionais que atuam na ESF não têm como prática, em suas consultas, abordar aspectos vinculados à sexualidade e à prática sexual das pessoas em geral. Esse tensionamento é maior quando estas são pessoas idosas, geralmente por entenderem que sexo não consta na realidade dessa população. Isso decorre porque a atenção à saúde é realizada com enfoque na queixa ou na doença, isto é, na visão curativista do processo saúde-doença. Por essa razão, muitas vezes deixam de abordar o usuário sobre sexualidade, o que não permite desenvolver ações de prevenção de agravos comuns nessa faixa etária, como a disfunção erétil, o vaginismo, a dispareunia, o uso inadequado de certos medicamentos e a prevenção da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), não efetivando, deste modo, a promoção da saúde dessas pessoas, no sentido de garantir melhor qualidade de vida e bem-estar (CUNHA et al., 2015).

Salienta-se que os cuidados de caráter preventivo e de promoção são importantes para a população idosa, pois estas pessoas, muitas vezes, entendem que não precisam ou não podem seguir praticando a sua sexualidade. Portanto, o abandono ou suspensão da sexualidade pode acelerar o processo de envelhecimento e repercutir negativamente na saúde da pessoa idosa (UCHÔA et al., 2016). Por isso, deve-se estimular os idosos para o exercício de sua sexualidade, respeitando sua cultura, seu desejo, sua situação psicossocial e orientando para comportamentos saudáveis, incluindo seu modo de vestir-se, embelezar-se, com atitude positiva, disposição e bem-estar.

Destaca-se que a sexualidade é parte integrante do ser humano, e o acompanha ao longo de sua vida, da infância até sua morte. Ela é estabelecida e exercida conforme a subjetividade e singularidade de cada um, sendo influenciada por conceitos próprios, pela sociedade e pela cultura de cada indivíduo, que a expressa por meio de sua história de vida. Deste modo, a sexualidade nasce e morre com a pessoa, ela constitui-se no

indivíduo, ela é única para cada ser. No entanto, quando se trata da sexualidade em idosos, ainda é um tema que impacta controvérsias e polêmicas, e muitos conceitos e entendimentos devem ser questionados e estudados, pois, a velhice e a sexualidade andam juntas. Neste sentido, é necessário realizar estudos e debates para que os tabus, ideias estereotipadas e preconceituosas relativas a sexualidade do idoso, construídas ao longo do tempo, possam ser desmistificadas, compreendida e eliminadas da sociedade.

3 PERCURSO METODOLOGICO

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva. O estudo qualitativo corresponde a perguntas particulares, empenha-se na ciência social, com o que não pode ser quantificado, se dedica a valores, crenças, atitudes, motivos e trabalha com dados subjetivos que não podem ser quantificados (MINAYO, 2014).

O estudo descritivo tem como objetivo a descrição das características de uma população específica. Uma das suas particularidades é a utilização das técnicas uniformizadas de coleta de dados. As pesquisas descritivas são mais usadas para proporcionar uma nova visão do problema, ela é mais voltada a pesquisadores sociais, com apreensão da atuação na prática (GIL, 2012).

O estudo foi realizado no Município de Palmeira das Missões, noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Este município contava, em 2010, com uma população de 34.328 pessoas, com 12,9 % de pessoas idosas, ocupando o 411º lugar no ranking entre os municípios gaúchos (IBGE, 2010). Neste município há 10 equipes de saúde da família; três equipes de apoio de atenção básica e oito instituições e/ou equipes que compõem a rede de suporte de média complexidade. Vale destacar que as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) perfazem 90% de cobertura da população atendida. Em cada uma delas atua um enfermeiro, dos quais oito fizeram parte deste estudo. Dos que não fizeram parte, um estava em licença saúde no período de coleta dos dados e um não aceitou participar do estudo.

Deste modo, os sujeitos desta investigação foram enfermeiros e idosos que buscaram o serviço de enfermagem na ESF. Como critérios de inclusão estabeleceu-se: ser enfermeiro vinculado a ESF e realizar intervenção junto a população idosa. Em relação aos idosos, estes deveriam estar vinculados a uma das ESF e acessar o serviço

de enfermagem.

No que diz respeito à coleta de dados, esta teve início após o projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável pelo desenvolvimento da investigação, por meio de entrevista semiestruturada. A entrevista foi agendada para data, horário e local que melhor conviesse ao participante enfermeiro. Todas as entrevistas foram realizadas em espaço reservado na própria unidade de saúde em que o enfermeiro atuava.

Para a seleção da pessoa idosa, no dia da realização da entrevista com o enfermeiro as primeiras pessoas idosas que compareceram a ESF para buscar serviços de enfermagem, foram convidadas a participar da pesquisa e, uma vez que aceitavam entrevistas. Destaca-se que, inicialmente, em cada ESF foram entrevistados dois idosos. Com vistas a atender o critério de saturação das informações (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008), realizou-se nova rodada de entrevistas, em que se buscou mais um entrevistado por ESF, chegando ao número de 22 idosos entrevistados. Todas as entrevistas foram realizadas no espaço da UBS. A coleta de dados ocorreu no período janeiro a março de 2019.

A entrevista realizada foi do tipo semiestruturada. A entrevista semiestruturada sujeita-se a um roteiro com questões fechadas e abertas. As questões abertas possibilitam ao entrevistado discorrer livremente acerca do tema gerador da investigação (MINAYO, 2014). A entrevista foi gravada em áudio digital e, posteriormente, transcrita na íntegra. Para garantir o anonimato dos participantes adotou-se a seguinte codificação: aos enfermeiros utilizou-se a abreviatura “Enf” seguida de um número ordinal, na mesma ordem em que as entrevistas foram realizadas. Assim, os enfermeiros foram codificados como: Enf1, Enf2, Enf3...Enf8. Os idosos foram codificados com a abreviatura “Id”, seguida de um número, seguindo esta premissa, estes estão apresentados como: Id1, Id2, Id3...Id22.

Para a apreciação dos dados utilizou-se a análise operativa proposta por Minayo (2015), a qual teve seguio os passos: pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados obtidos e interpretação. Para esta autora, na análise temática o foco é o tema, o qual pode ser mostrado por meio de uma palavra, frase ou até mesmo um resumo. Deste modo, na etapa de pré-análise foi realizada a análise, leitura flutuante e exaustiva do material coletado; a exploração do material consistiu na classificação do material, buscando alcançar a compreensão do texto, aglutinando o conteúdo em categorias

temáticas; e a interpretação se constituiu em colocar em destaque as informações obtidas para, na sequência, discutir com a literatura disponível.

Neste estudo foi observado o que consta na Resolução CNS/MS Nº 510/2016, que define as diretrizes das atividades de pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2016). Para tanto, o projeto foi registrado no Comitê de Ética em Pesquisa institucional – CAAE: 03728018.7.0000.5346, obtendo parecer favorável para sua execução Nº 3.107.036/2019.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudo foi desenvolvido com 30 participantes, oito enfermeiros e 22 idosos. Os enfermeiros tinham idade entre 29 a 47 anos, sete do sexo feminino e um do sexo masculino. Em relação a religião que professavam, cinco eram católicos, três praticavam a religião espírita e um a evangélica. Todos os colaboradores da pesquisa tinham renda mensal de cinco ou mais salários mínimos. Sobre a situação conjugal, cinco deles eram casados, um divorciado e dois em união estável. Quanto a filhos três enfermeiros não tinham, quatro possuíam um filho e um tinha dois filhos. Seis entrevistados nunca fumaram e dois relataram já ter fumado, um parou há sete meses e outro há cerca de dez anos; seis mencionaram ingerir bebida alcoólica em momentos sociais e dois não faziam uso deste tipo de bebida. Dos enfermeiros, sete avaliaram sua saúde como boa e um julgou como ótima, embora dois tenham mencionado possuir alterações clínicas como: hipertensão e hipotireoidismo. Ainda, sete desenvolviam práticas de lazer, entre elas: atividades físicas variadas, cinema, leitura e viagens.

Em relação aos idosos, participaram deste estudo 22, com idade entre 60 a 82 anos, destes 19 eram do sexo feminino e três do sexo masculino. Sobre o grau de escolaridade, 12 deles cursaram o ensino fundamental incompleto, nove tinham o ensino médio completo e um idoso possuía curso superior incompleto. Quanto a religião, 13 relataram ser católico, sete eram evangélicos, um adventista e um era testemunha de Jeová. Sobre a situação conjugal, oito eram viúvos, 12 casados, um solteiro e um divorciado. Nove dos idosos referiram ser aposentado e 13 eram aposentados e ainda trabalhavam. A renda mensal informada por oito deles era de um salário mínimo, sete recebiam de três a cinco salários mínimos e o mesmo número ganhava de um a três salários mínimos mensais.

Quanto a ter filhos, 21 idosos entrevistados mencionaram ter filhos, em que sete deles tinham um, quatro possuíam dois, cinco tinham três, um tinha quatro, um tinha doze, dois tinham cinco e um possuía nove filhos. Quanto ao consumo de tabaco, quinze nunca fizeram uso e sete já fumaram, porém pararam em um período que variou de 5 a 20 anos. Dos idosos, 21 referiram que não consumiam bebida alcoólica e um ingeria em momentos sociais. Sobre a realização de atividades de lazer, 11 não desenvolvia nem um tipo de atividade e 11 realizavam ações como: caminhada, terapias como artesanatos e dança. Quando questionados sobre como avaliavam a condição de sua saúde, 11 relataram ter uma saúde boa, cinco com saúde ótima, cinco ruim e um péssima condição de saúde. Em relação aos problemas de saúde que apresentavam seis não possuíam alterações e 16 mencionaram ter problemas de saúde como: hipertensão, diabetes, depressão, reumatismo e asma.

Após leitura e releitura do material advindo das entrevistas foi possível agregar o conteúdo, por convergência de ideias, em três temas em que o primeiro versa sobre a abordagem da sexualidade na voz de idosos em interação com enfermeiros da ESF; o segundo trata do entendimento de sexualidade na velhice na visão de enfermeiros que atuam na ESF e o terceiro disarta acerca da abordagem da sexualidade na consulta de enfermagem a idosos na ESF.

4.1 ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NA VOZ DE IDOSOS EM INTERAÇÃO COM ENFERMEIROS NA ESF

Ao analisar as manifestações dos idosos participantes do estudo identificou-se que parte deles expressaram que já não demonstra mais interesse em questionar ou discutir os aspectos relativos à sua sexualidade junto ao profissional enfermeiro. Isto porque dão a entender que já não mantém mais relação sexual com seu parceiro, podendo-se inferir que seu entendimento de sexualidade se reduz ao ato sexual em si.

Não tem o que discutir, porque não faço nada... Então não preciso estar falando isso para ninguém. Não por que a gente nessa idade já tem uma prática e já conhece o corpo da gente não preciso vim aqui, não tenho dor, corrimento e nem pratico nada (ID1).

Não porque acho que não preciso, só quando tenho algum problema lá em baixo (ID 3).

Vale destacar que o ato sexual não é a única forma de expressão da sexualidade e o sexo nem sempre significa somente penetração. Isto porque na velhice há necessidade de realizar adaptações para que possam exercer a sexualidade de modo prazeroso. (GRADIM; SOUSA; LOBO, 2007)

No entanto, há idosos que possuem conhecimentos acerca do tema e aqueles que buscam na literatura as informações que desejam obter, não necessitando de orientação de enfermeiros.

Não porque eu leio muita coisa, busco bastante acho que não preciso falar com enfermeiro nada. (Id6)

Não, a gente tem conhecimento por que eu sou professora então sempre tive que saber sobre isso para falar com os jovens quando eu trabalhava (Id13).

De acordo com Alencar et al. (2013), na velhice surge às dificuldades para que haja aceitação da pessoa idosa referente às mudanças que ocorrem em relação a sua sexualidade, isto comumente ocorre por ausência de informação e por acreditar que a sexualidade seja limitada a questão de gênero e a procriação.

No entanto, outro idoso mesmo considerando não haver necessidade clara de debater a temática com os enfermeiros, menciona que, caso houvesse abertura para isto, falaria. Expressa que não o faz por sentir-se envergonhado, especialmente pela idade que possui, denotando que os aspectos relativos à sexualidade é uma prerrogativa das pessoas mais jovens.

Porque assim não há uma dimensão da gente querer discutir o tema, mas assim se tivesse oportunidade acho que até eu falava. Às vezes acho que devo falar, mas acabo não falando porque tenho vergonha já que sou velha e não faço nada (ID2)

Vê-se, nesse contexto, a sexualidade do idoso, a qual pode ser exercida de forma saudável e prazerosa, assim como o é para as pessoas jovens. Do mesmo modo que nas outras faixas etárias, é relevante que a sexualidade seja acompanhada de afeto, pois amar e ser amado faz bem para todos os indivíduos. Compete às famílias respeitar a intimidade da pessoa idosa, em que a sexualidade não deve ser motivo de chacota ou de comentários inconvenientes (TEIXEIRA et al 2012).

Alguns entrevistados relataram que quando houve necessidade de falar sobre o assunto eles, preferiram buscar diretamente o profissional mais capacitado para resolver

o seu problema, não considerando que o enfermeiro tivesse condições de atender esta demanda na vida deles.

Não tenho necessidade e caso eu precisasse falar eu iria buscar a pessoa indicada, como um médico da área (Id7).

Não por que o enfermeiro nunca fala nada, eu acho mais fácil daí falar direto com medico se precisar falar (Id10).

Segundo Uchôa *et al* (2016), os idosos confirmam sentir algum tipo de disfunção sexual, mas não procuram os profissionais da saúde afirmando que os mesmos não estão preparados para sanar dúvidas a respeito da sexualidade.

Ao serem questionados sobre discutir a sexualidade com os enfermeiros das ESF, alguns entrevistados destacaram que os profissionais não tocam neste assunto. Esta situação favorece para que as questões relativas a esta temática fique no anonimato, sem esclarecimentos e orientações, dificultando a interação usuário profissional.

Não porque a enfermeira nunca falou comigo sobre isso, se ela puxar este assunto até falo, mas ela nunca toca no assunto (Id9).

Não porque a enfermeira me deixa com vergonha daí prefiro não falar, tenho medo que ela conte para alguém o que eu falar com ela (Id12).

Diante da insegurança que os usuários idosos dos serviços de saúde possuem acerca do sigilo das informações ou queixas relatadas no decorrer da consulta com o profissional de saúde, é importante salientar que estes devem ser devidamente esclarecidos em relação aos aspectos éticos que envolvem a profissão.

Mesmo que a prática sexual na velhice é, muitas vezes, ignorada e pouco discutida por profissionais da saúde e pela classe social. Abordar e debater o tema é um desafio por aflorar os questionamentos feitos acerca da prática sexual da pessoa idosa. (MARQUES *et al.* 2015).

Outra situação vivenciada e apontada diz respeito ao desejo de dialogar e sanar dúvidas sobre sexualidade junto ao enfermeiro, porém este profissional não fornece espaço de diálogo necessário com os pacientes, mostrando-se despreparado para tratar do assunto junto à pessoa idosa. Esta condição direciona o usuário do serviço a procurar o médico, reforçando para a clientela a ideia de que a questão da sexualidade é de

responsabilidade deste profissional, quando na realidade todos os profissionais podem e devem discutir, orientar e esclarecer seus pacientes sobre esta temática.

Olha a enfermeira eu tento conversar e tirar algumas dúvidas, mas ela às vezes não gosta que converse sobre isso, parece que ela fica nervosa toda vez que eu pergunto. Esses dias estava com problema e quem me ajudou foi o médico porque a enfermeira não quis escutar o meu problema sobre essa questão da intimidade (Id 22).

Contudo, houve menção de que alguns médicos também não ampliam seu olhar, em que no decorrer da anamnese seja contemplado todos os aspectos do indivíduo em sua integralidade. Mencionaram que estes profissionais focam sua atenção nos problemas abordados pelos pacientes e não questionam outros dados que incluem a sexualidade do indivíduo.

Mas nunca falei sobre isso com o médico, mas acho que seria bom falar, mas ele não toca no assunto (Id 18).

Os profissionais de saúde têm negado abordar a temática da sexualidade na terceira idade. Esta sexualidade rejeitada é um problema de saúde pública, colocando o paciente em risco, especialmente na forma de exposição a doenças transmitidas por via sexual (CASTRO et al, 2013).

Cotidianamente, ainda é possível identificar que parte dos profissionais de saúde, por vezes, não buscam investigar os aspectos relativos à sexualidade em suas consultas com idosos e, além disso, inibem ou não encorajam os mesmos para que formulem perguntas ou tirem suas dúvidas. Neste contexto, é necessário que os profissionais tenham atitudes despreconceituosas e mostrem a pessoa idosa o quanto é importante se abrir e falar sobre o assunto, respeitando-a em suas decisões e zelando pela sua privacidade (VIEIRA, COUTINHO e SARAIVA 2016).

Neste sentido, as falas de outros idosos entrevistados mostraram a importância do profissional enfermeiro dar espaço de escuta durante a consulta e contemplar a sexualidade como um aspecto da saúde como outro qualquer problema orgânico ou psíquico.

Eu sinto falta que a enfermeira me dê mais atenção, e que converse mais comigo, não somente deitar lá e abrir as pernas, mas me fale das doenças, me de algumas orientações isso eu sinto falta (Id14).

Até nem é mesmo por vergonha, porque sou uma pessoa aberta (Id9).

Os profissionais de saúde são capacitados para reconhecer alterações que ocorre no processo de envelhecimento, mas isso não pode excluir a sexualidade, discutindo e proporcionando assistência qualificada a pessoa idosa (CASTRO et al, 2013).

Entretanto, houve idosos que se manifestaram positivamente em relação a esta situação, afirmaram que conversavam com o enfermeiro e recebiam orientações sobre sexualidade. Além disso, diziam que se sentiam à vontade para sanar suas dúvidas, em especial as mulheres, na consulta de enfermagem e na realização da coleta de material para o exame citopatológico.

Com a enfermeira é mais fácil, a última vez eu falei com ela disso quando eu fiquei viúva, e daí ela me passou um monte de coisa boa (Id4).

Sim, sempre quando eu venho fazer o preventivo a enfermeira conversa comigo sobre isso, às vezes me sinto um pouco com vergonha, mas depois conversamos, sempre gosto de pedir um lubrificante para a enfermeira, porque você sabe agora já não tenho tanto quanto antes (Id8).

As ações dos profissionais devem ser realizadas por meio de conversas diferenciadas em relação à sexualidade, na intenção de ajudar os idosos a terem um entendimento mais fácil sobre os fenômenos envolvidos e fatores intrínsecos e extrínsecos, que estão inclusos nesta fase, possibilitando melhora na qualidade de vida do idoso (SANTOS 2017). Segundo Rozendo e Alves (2015), sexo na terceira idade é um tema banido na sociedade, mas não para os idosos que desejam e falam, mas, sobretudo querem escutar e dialogar sobre o assunto.

Identificou-se que há diferentes posições em relação às questões da sexualidade na voz de idosos ao interagir com enfermeiros. Alguns deles mencionaram que esta não faz parte de sua vida e, portanto, não tem porque discutir este tema com os profissionais na ESF. Outros idosos entrevistados apontaram que desejariam conversar e possuíam necessidade de ter maiores esclarecimentos, porém não encontravam espaço de diálogo com os enfermeiros, faziam isto junto ao médico. Para outros idosos, a sexualidade era um tema debatido e questionado junto ao enfermeiro, o qual atendia suas expectativas e respondia suas inquietações.

4.2 ENTENDIMENTO DE SEXUALIDADE NA VELHICE NA VISÃO DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ESF

A sexualidade é parte da vida do ser humano e o desejo pelo sexo é natural em todas as faixas etárias. Porém, na sociedade em geral parece ser normal mais para os jovens do que para os idosos. Contudo, a sexualidade está presente também na velhice e, para os enfermeiros entrevistados, não se resume ao ato sexual, ela pode ser desenvolvida pelo carinho, afeto, amor, companheirismo e atenção.

É um conjunto de fatores que compreendem a construção do indivíduo, não é o ato sexual em si. São as questões de desenvolvimento pessoal, afeto, carinho e relacionamento (Enf1).

Sexualidade é uma forma de demonstrar afeto, em que as pessoas têm que demonstrar afeto, é uma parte importante da vida das pessoas também (Enf2).

Sexualidade seria não só o ato sexual em si, mas afeto, carinho também (Enf3).

A compreensão dos participantes do estudo vai ao encontro do que Marques (2015) aponta, ao mencionar que a sexualidade pode ser definida como uma maneira de procurar amor, afeto e intimidade, compreende como o indivíduo se sente ao se tocar ou ser tocado. Refere-se a um termo crucial da vida do ser humano que contempla sexo, identidade, gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução.

Para alguns profissionais a sexualidade abrangem, ainda, aspectos emocionais, relativos ao corpo e ao modo como as pessoas se comportam, isto é, está associada às características de cada indivíduo.

A sexualidade é a forma da pessoa se ver, a forma de sentir-se atraente de se dar prazer, não só no sexo, mas ela sentir prazer com ela mesmo (Enf4).

Sexualidade eu entendo que é alguém que conhece o seu próprio corpo (Enf7).

Sexualidade abrange vários aspectos, como físicos, emocionais, questões de aparência (Enf8).

Cada pessoa vivencia a sexualidade a seu modo, ela é parte da vida humana, incluindo a velhice, e influencia, particularmente, a forma de cada um de se manifestar, comunicar, sentir e expressar (SANTOS et al., 2017).

Sobre dialogar com os idosos acerca da sexualidade, identificou-se que ainda há certa resistência e dificuldades na abordagem desta temática.

A sexualidade no idoso ela é um fator um pouquinho mais complexo do que no trabalho com jovens, ela é subjetiva, a gente tem que avaliar de acordo com o que eles trazem, as falas... Então eu acho que eles se expressam pouco na fala, falar direto assim eles não vem falando muito sobre o assunto (Enf1).

Tem pessoas que é muito tranquilo você falar sobre sexualidade, de como se prevenir tem outro que é muito cheio de tabus assim..., que é enxergado como uma coisa feia ou suja, mas para mim é uma parte da vida, uma parte importante da vida todo mundo tem (Enf2).

Estudo que buscou analisar a prática profissional de médicos e enfermeiros da ESF no que se refere aos aspectos da sexualidade identificou que estes profissionais tinham dificuldades em abordar esta questão em suas consultas, atribuindo o desconforto à pessoa idosa. Isto porque se tratava de um assunto que eles consideravam polêmico, cercado de mitos, tabus e preconceitos. Entretanto, manifestaram-se que possuíam mais facilidade de abordar a temática, quando se tratava de uma pessoa idosa do sexo feminino (CUNHA et. Al, 2015).

Pesquisa com profissionais de saúde demonstrou que estes sabiam diferenciar sexo de sexualidade, no entanto, a maior parte deles informaram que não tinham sido preparados durante suas graduações para abordar o tema com os idosos. Resultado desta formação, que não contemplou adequadamente esta temática, é que atualmente a maioria deles não se sente preparado para falar sobre sexualidade com idosos (COSTA et al, 2017).

Um dos profissionais entrevistado relata que interage de modo informal com os idosos, no momento que aborda os aspectos relativos a sexualidade. Esta atitude visa reduzir o constrangimento e facilitar o diálogo. Porém, pode denotar a dificuldade do profissional em abordar as questões relativas a sexualidade no decorrer da consulta ou, então, demonstrar que tais questões não são relevantes.

Em relação ao sexo, que é um pouquinho diferente em relação ao sexo, elas são mais retraídas, elas têm vergonha de falar

sobre sexo com a gente, então eu tento falar brincando, dando risada (Enf4).

As questões relativas à sexualidade se constituem em um tema relevante para a vida das pessoas idosas, porém percebe-se que elas enfrentam dificuldades em vivenciá-la, em parte por preconceitos e, também, por falta de conhecimento. Embora a sociedade, comumente, considere nula ou inexistente a sexualidade na vida das pessoas idosas, ela está presente na vida delas e precisa ser desmistificada por meio de esclarecimento e da quebra de preconceitos (TEIXEIRA et al., 2012).

Outro profissional afirma a importância de orientar, até porque a informação que os idosos têm e o comportamento é de uma época em que, normalmente, as pessoas mantinham relações com um único parceiro, o que pode não ser a realidade de agora.

Eles tinham parceiros e perdiam os parceiros e acabava que eles não procuravam mais e hoje não! a gente deve procurar orientar para trabalhar na prevenção, porque eles vêm com uma formação e identidade de ter um único parceiro (Enf6).

Ao não discutir com o paciente idoso sobre sexualidade, o profissional deixa de realizar ações de prevenção de agravos que são comuns nessa faixa etária, tais como disfunção erétil, vaginismo, dispareunia, uso inadequado de medicamentos e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) (MOURA, CARVALHO, 2014).

Por sua vez, falar acerca da sexualidade se constitui em um tema difícil de tratar, em especial quando o foco é para a pessoa idosa. Isto porque, culturalmente, se tem a ideia de que o idoso já não possui desejo ou vida sexual ativa, evidenciando mitos, estigmas e preconceitos, considerando a pessoa idosa assexuada (LOBO; CANDIDO, 2017).

Os profissionais participantes do estudo trazem que os idosos ainda têm uma vida sexual ativa, sendo a sexualidade ampla e muito presente no dia a dia. Como os idosos estão mais ativos sexualmente, também se expõe mais às doenças sexualmente transmissíveis, as quais se fazem presente em qualquer faixa etária da vida.

Os idosos, que eles têm uma vida sexual mais ativa tanto é que a gente consegue identificar doenças sexualmente transmissíveis em usuários do serviço que estão acima dos 60 anos (Enf6).

A gente sabe que o idoso tem uma vida sexual ativa, porém ainda existe um tabu muito grande em relação a isso (Enf7).

Para Almeida e Lourenço (2007), a pessoa idosa por ser aposentada de suas funções de trabalho, parece que se aposentou também da vida. Este preconceito amplia-se para outras situações da vida humana, abstando o idoso de cultivar amor, sexualidade e carinho.

Atualmente os idosos estão mais ativos na sociedade, eles têm grupos de terceira idade que participam frequentemente, e desta forma acabam exercendo com mais força a sua sexualidade.

E hoje também o idoso está se redescobrimdo né, eles participam muito de bailes da terceira idade e grupos que levam a exercer mais a sua sexualidade (Enf5).

Eles conseguem participar de grupos de convivência, socialização, grupos de terceira idade, acho que tudo isso favoreceu e contribui para o aumento da expectativa de vida e qualidade de vida dessas pessoas (Enf6).

Uma coisa boa é grupos de terceira idade, é os bailinhos que eles vão, se divertem, dão risada, elas têm vontades de se ajeitar e se arrumar né então acho que se arrumando se gostando é uma forma de exercer a sexualidade deles (E4).

Estudo realizado com grupo de convivência de idosos mostra a efetividade e os benefícios do grupo para esta faixa etária. Os idosos apontam como vantagens a oportunidade de socializar-se, aprender, trocar experiências de vida, entre os participantes e obter conhecimentos relativos a saúde, o que lhes permite se empoderar para um envelhecimento ativo (PREVIATO et al, 2019).

Os idosos trazem nas falas que eles têm o ato sexual em sí, mas tem companheirismo afeto, amor e carinho. Os profissionais nas suas falas também trazem essas citações que eles conseguem escutar no seu atendimento ao paciente quando eles buscam a ESF.

Uns já não tem mais relação sexual, mas tem esse carinho esse afeto com o seu parceiro e muitos já são viúvos e procuram outras parceiras também para ter as relações. Alguns são mais como uma companheira que tem junto mais como esse afeto (Enf3).

O sexo não vai mais existir, pelas questões de disfunções, mas o que vai valer mesmo é essa questão... ter esse carinho um pelo outro, em gostar-se, querer-se bem, então na verdade seria este contato com os dois, tirando a parte do sexo (Enf8).

Os idosos ao atingir a idade avançada, talvez já não consigam manter relação sexual com seu parceiro, porém podem expressar seus sentimentos e sua sexualidade de outro modo, mediante abraços, carinhos, conversas, companheirismo, ampliando a forma de viverem a sua sexualidade, favorecendo para uma melhor qualidade de vida, dispondo de bem-estar e prazer (CASTRO, et al, 2013).

4.3 ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM A IDOSOS NA ESF

Na busca por compreender se há uma abordagem junto aos idosos no decorrer da consulta de enfermagem, identificou-se que os enfermeiros possuíam maior facilidade para o diálogo quando se tratava de mulheres idosas do que os homens idosos. Os profissionais afirmaram que a abordagem com as mulheres é mais qualificada, uma vez que elas buscam com mais frequência a ESF, querem saber, questionam e tiram suas dúvidas. Porém, os idosos do sexo masculino não se fazem tão presentes na ESF e, principalmente, não procuram pelo profissional enfermeiro para tratar destas questões.

Mas tem idosas que tem bastante facilidade, que gostam de fazer uma consulta de enfermagem para ter orientações e que a gente consegue trabalhar bastante a sexualidade, como eu já disse antes, eu tenho bastante dificuldade em relação à escassez da procura do idoso (Enf1).

As mulheres são mais fáceis de você tentar abordar quando ela busca a unidade para fazer um exame preventivo, mas os homens são totalmente fechado (Enf7).

Os idosos do sexo masculino têm mais dificuldades de buscar orientações junto ao enfermeiro e de debater as questões da sexualidade e do sexo, só acessam o serviço e o profissional caso sintam necessidade. Por sua vez o enfermeiro não realiza o movimento contrário de intervir e iniciar a discussão, questionar sobre estes aspectos da vida do idoso.

Pesquisa aponta que os profissionais da saúde reconhecem a importância de discutir as questões relativas a sexualidade junto a população idosa. No entanto, eles não se sentem capacitados para debater tais assuntos com as pessoas idosas e associam este despreparo ao déficit em sua formação acadêmica. Além disso, os profissionais inseridos no contexto sociocultural no qual ainda há tabus relacionados à sexualidade na

terceira idade sentem-se constrangido para discutir esse tema com os idosos, uma vez que, também, há resistência por parte desta população (COSTA et al. 2017).

Segundo Teixeira (2012), o idoso do sexo masculino apresenta um processo de envelhecimento diferenciado das mulheres, pois fisicamente e culturalmente não expõe suas dúvidas, seus medos e sentimentos tão abertamente quanto às mulheres. Neste cenário, um dos profissionais afirmou ter certa dificuldade em abordar esse tema com idosos, afirmando ser constrangedor para o paciente e para si mesmo.

O idoso, ele tem um pouco de receio de expressar... então a única forma... se eles não têm nenhuma queixa de disfunção sexual, e nenhuma outra queixa relacionada ao órgão genital, eles acabam não falando nada sobre sexualidade (Enf1).

Os homens geralmente não buscam a unidade, só busca, quando estão doentes (Enf4).

Homem eu confesso que não converso sobre isso até porque eles vêm para uma consulta, por exemplo, de dor de garganta eu não tenho como chegar e abordar esse tema, é constrangedor para mim e também para o paciente (Enf5).

Contudo, alguns enfermeiros se manifestaram afirmando que a demanda dos idosos do sexo masculino é pouca, mas que quando eles vêm até a ESF, tenta abordar o assunto como qualquer outro.

Homem é difícil de chegar até mim, mas quando chega a gente tenta abordar e conversar sobre isso também (Enf8).

Esta atitude reforça o que Gois et al. (2017) apontam ao afirmar que as barreiras apresentadas pelo idoso em não querer abordar sobre a temática é inquietante, isto porque diversas condições se impõem neste contexto, tais como: vergonha, medo e angústia em vivenciar a sexualidade ao decorrer do envelhecimento. Associado a isto há, também, a falta de profissionais de saúde que desenvolvam atividades que desconectem as implicações do envelhecimento a uma pessoa pré-estabelecida como assexuada.

Um dos profissionais traz que a abordagem sobre sexualidade com idosos deve ser mais clara, com respeito a identidade cultural deles, diferente da utilizada com os jovens que chegam à ESF buscando e relatando suas demandas.

Ele não tem aquela abertura que nem uma pessoa jovem que chega falando... sendo conversado, mas com eles a gente vai devagarinho tentando abordar, só que tem que ter cuidado maior para falar com o idoso para ti não ofender, para ti não impor às vezes a minha visão é diferente da dele, a gente... não importa a visão da gente, tem que respeitar a visão deles (Enf4).

Os profissionais enfermeiros ao compreenderem o modo de funcionamento da pessoa idosa, conseguem criar maior vínculo com a mesma, a partir da escuta qualificada, conversa, orientações, mostrando que se interessa por ela e suas demandas. Aspectos essenciais para aproximação profissional usuário, demonstração de confiança e formação de vínculo (SANTOS et al, 2016).

Há também profissionais que afirmaram não ter dificuldades em abordar a temática com a pessoa idosa, mas que depende de cada indivíduo. Isto porque tem algumas pessoas que não permitem abertura e não prosseguem no diálogo, quando questionados acerca das questões que envolvem sexo e sexualidade. Também, como é uma política pública ao idoso, mencionaram que os profissionais trabalham estes aspectos junto aos usuários que acessam o serviço.

Às vezes não precisa nem a gente perguntar, mas depende muito da pessoa. Tem uns que vem morrendo de vergonha. Eu me sinto bem à vontade, mas às vezes a pessoa não consegue desenvolver o assunto, só responde monossilabicamente, sim ou não, e não é em todas as consultas (Enf2).

É política de saúde pública o trabalhar com idoso não tenho nem uma dificuldade de abordar esse tema com eles (Enf8).

Santos et. al. (2016) menciona que o atendimento do profissional enfermeiro deve ser direcionado a todos os membros da família, porém ainda encontra obstáculos para colocar em prática o cuidado, devido ao modelo biomédico se fazer presente nas ESF, impossibilitando intervir sobre aspectos sócios culturais, políticos, econômicos e espirituais, característico ao âmbito familiar.

Os profissionais referiram que percebem a importância de passar orientações para este público, pois eles apresentam riscos de adquirir doenças sexualmente transmissíveis. Para tanto, é necessário indicar o uso do preservativo.

Então é necessário e essencial sim que a gente passe orientações para esse público (Enf7).

Muitas vezes os idosos vão ter relação sexual e não usa preservativo também porque não eram acostumados. Abordar o tema da sexualidade, indicar o uso preservativo, para evitar as doenças sexualmente transmissíveis (Enf3).

Segundo Santos et. al, (2017), é importante o desenvolvimento de educação em saúde realizada na ESF, para que a população idosa sinta-se independente. Deste modo, os enfermeiros e profissionais da saúde, devem mover-se na realização de promoção de saúde no processo de envelhecimento e da sua sexualidade. Isto vai levar os idosos a terem uma melhor qualidade de vida e convívio na sociedade.

Um dos profissionais entrevistados se manifestou dizendo que não conseguia abordar o assunto com o idoso, e pede ajuda para discutir e pensar uma maneira de abordar e quebrar esses tabus.

Não me sinto à vontade para abordar isso, então acho que é até bom à gente conversa sobre isso para pensar em forma de como falar com os idosos esses temas (Enf5).

Os enfermeiros devem durante a consulta de enfermagem abordar os idosos sobre sua vida sexual, passando confiança e orientações aos mesmos. Destaca-se, ainda, que os profissionais não têm o hábito de realizar questionamentos na sua consulta, referente a sexualidade, especialmente, apontam maior dificuldade quando se trata de idoso homem (GOIS et al, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população idosa está crescendo cada vez mais, deste modo se faz necessário compreender as questões relativas ao envelhecimento humano, incluindo a sexualidade. Vale destacar que, com o processo de envelhecimento, a sexualidade não fica banida nesta fase da vida.

Considerando o objetivo proposto, entende-se que os resultados foram alcançados. Isto porque identificou-se, nas falas dos participantes da pesquisa, que o idoso ainda sofre preconceitos em relação à sexualidade, atribuindo que isto pertence apenas ao mundo da população mais jovem.

O estudo mostrou que os idosos necessitam de carinho, afeto, companheirismo e que é necessário que mantenham a sua sexualidade ativa, o que lhes possibilitará ter boa qualidade de vida e sentirem-se felizes e satisfeitos. A pesquisa evidenciou, ainda, a importância da realização da consulta de enfermagem, na qual os idosos possam ter acesso e espaço de diálogo com o profissional, em que o início deve ser a quebra de preconceitos por ambos os atores envolvidos.

Verificou-se, também, que os idosos ainda enfrentam preconceitos da sociedade, como um todo, em relação a sua sexualidade. Diante disto, sentem-se inseguros e muitas vezes preferem manter-se no anonimato, em vez de buscar os profissionais de saúde para esclarecimentos de suas dúvidas e angústias. Nesta mesma direção, os enfermeiros sentem-se incapacitados para dar conta dos questionamentos referentes a sexualidade da pessoa idosa. Isto mostra que estes profissionais necessitam de cursos de capacitação para que possam realizar uma abordagem qualificada junto aos usuários idosos, suprimindo a demanda e não deixando muitas vezes estes indivíduos retraídos e envergonhados, como vem acontecendo.

Para a realização deste estudo não houveram dificuldades de ordem estrutural, uma vez que tanto os profissionais como os idosos prontamente se dispuseram a participar e fornecer a entrevista. Como limitação, entende-se que o estudo se limita a uma única cidade, de médio porte, com profissionais e usuários da ESF residentes no meio urbano do município. Deste modo sugere-se a realização de outros estudos com enfoque na temática e que abarque outros indivíduos e realidades distintas, para que este estudo possa servir de comparação com seus resultados.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Danielle. Et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Rev Ciênc. saúde coletiva** vol.19 no.8 Rio de Janeiro Aug. 2013.

ALMEIDA, Thiago de; LOURENÇO, Maria Luiza. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 101-113, 2007.

ANDRADE, et al. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 17, n. 1, p. 39-48, 2014.

ARAUJO, M. et al.; Sexuality and aging: identified needs for construction of an educational technology. **J Nurs UFPE online.** v.11, n. 7, p. 2674-82, 2017.

BERNARDO, R.; CORTINA, I. Sexualidade na terceira idade. **Rev Enferm Unisa;** v.3, n. 1, p. 74-8, 2012. Disponível em: [https:// www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-1-13.pdf](https://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-1-13.pdf)

BRASIL. **Resolução nº 466.** Ministério da saúde. 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html> Acesso em 03 de Out 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília, 2012. Disponível em: < <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>> . Acesso em: 03, Out. 2018.

CASTRO, et al. Sexualidade na terceira idade a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Rev enferm UFPE online Recife,** v.7, n. 10, p.5907-14, out., 2013.

CEZAR, A.; AIRES, M.; PAZ, A.; Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Rev Bras Enferm,** v. 65, n. 5, p. 745-50, 2012.

COSTA, D.C.A.; UCHÔA, Y.S.; SILVA JUNIOR, I.A.P.; SILVA, S.T.S.E.; FREITAS, W.M.T.M.; SOARES, S.C.S. Sexualidade no idoso: percepção de profissionais da geriatria e gerontologia. **Universitas: Ciências da Saúde,** v. 15, n. 2, p. 75-80, 2017.

CUNHA, L. M. et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **REME - Rev Min Enferm.** v. 19, n. 4, p. 894-900, 2015.

FONTANELLA, B. J.B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública,** v. 24, n. 1, p. 7-27, 2008.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. Atlas. São Paulo, 2012.

GOIS, A. et al. Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade. **Rev. Of. conselho enfermagem**. V.8, n.3, 2017.

GRADIM, C. V.C; SOUSA, A. M.M.; LOBO, J. M. A prática sexual e o envelhecimento. **Rev Cog. Enferm**, V.12, n.2, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse de censo demográfico 2010**. Brasília 2011. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>> acesso em 04 de set. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse de censo demográfico 2019**. Brasília 2019. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>> acesso em 20 de Nov. 2019.

LIMA, C. et al. Cuidado terapeutico de enfermagem: transições da sexualidade do conjugue-cuidador do idoso. **Rev Bras Enferm**, v. 70, n. 4, p. 705-13, 2017.

LOBO, F.; CÂNDIDO, S. C. Representações Sociais dos Idosos quanto à Sexualidade. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.11, n.38, p.585-596. 2017.

MARQUES, A. et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **R. Enferm. Cent. O. Min.**; v. 5, n. 3, p. 1768-83, 2015.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30 Ed. Vozes: Rio de Janeiro. 2015

MINAYO, M. et al. **O desafio do conhecimento**. 14 ed; Hucitec: São Paulo. 2014.

MOURA, M. M.S.; CARVALHO, J. F. F.; GAMA, K. M.; ROCHA, F.C.V. Vulnerabilidade a síndrome da imunodeficiência adquirida humana na percepção dos idosos. **Rev Enferm UFPI**. v. 3, n. 1: p. 100-6, 2014.

OLIVEIRA, J. C.A; TAVARES, D. M.S. Atenção ao idoso na estratégia de Saúde da Família: atuação do enfermeiro. **Rev. esc. enferm. USP** vol.44 n.3 São Paulo 2010

PEIXER, T.; et al. Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. **J Nurs Health**. v. 5, n. 2, p. 131-40, 2015.

PREVIATO, G; et al. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. **Rev Fun Care Online**. V.11, n.1,2019.

QUEIROZ, M. et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Rev Bras Enferm**. v. 68, n. 4, p. 662-7, 2015.

ROZENDO, A.; ALVEZ, J; Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**. v.18, n. 3, p. 95-107, 2015.

SANTOS, F. et al Práticas de cuidado da enfermeira na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Enferm.** [online], vol.69, n.6, p.1124-1131, 2016.

SANTOS, N. F. V. et al. Ações de educação em saúde sobre sexualidade com idosos. **Saúde em Redes**. v. 3, n. 2, p. 162-171, 2017

TEIXEIRA, M. M.; ROSA, R. P.; SILVA, S. N.; BACAICOA, M. H. O enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade. **Revista da Universidade Ibirapuera**. Universidade Ibirapuera, v. 3, p. 50-53, jan/jul. 2012

UCHÔA, Y. et al. Sexuality through the eyes the elderly. **Rev. Bras. Geriatria Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 939-49, 2016.

VENTURINI, L. et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. **Rev. Esc. Enf. USP**. v.52, e03302, Epub June 25, 2018.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: Ciência e profissão**, nº1, 196-209, 20016

WORLD HEALTH ORGANIZATION, Department of Mental Health. **The World Health Organization quality of life**. Genebra: WHO; 2012. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/publications/whoqol/en/ Acesso em 10 set de 2019.

APÊNDICES E ANEXOS

APENDICE A**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**ILMO Sr.
Secretário Municipal de Saúde**

Palmeira das Missões/RS, 08 de novembro de 2018.

Eu, **Mikaela Christovan Florencio**, acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões, sob orientação da professora Dr.^a Marinês Tambara Leite venho, por meio deste, solicitar autorização para a realização de coleta de dados para a pesquisa intitulada “**Aspectos da Sexualidade no Cuidado de Enfermeiros a Idosos**”, que possui como objetivo: Compreender os aspectos relativos à sexualidade no envelhecimento na ótica de idosos e de enfermeiros que atuam em ESF .

Para a coleta de dados o pesquisador entrará em contato com o enfermeiro do seu Município. O verificar que o profissional atende os critérios de inclusão e aceita participar da pesquisa será realizado esclarecimento acerca dos objetivos e o modo como acontecerá à coleta dos dados, o qual será por meio de entrevista. Uma vez concordando em se integrar a pesquisa, os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visando atender a resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 466/12, o qual será assinado por ambos, entrevistado e entrevistador.

Assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados para a Secretaria Municipal de Saúde, após seu término, se assim o desejar.

Saliento que caso a autorização seja fornecida necessito de uma resposta em **folha com timbre a Secretaria Municipal de Saúde, com sua assinatura e carimbo.**

Agradeço antecipadamente sua atenção e a colaboração e coloco-me a disposição para quaisquer novos esclarecimentos.

Prof^a Dra. Marinês Tambara Leite
Pesquisadora Responsável
COREN: RS 26726

APÊNDICE B:**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE****PESQUISA: ASPECTOS DA SEXUALIDADE NO CUIDADO DE
ENFERMEIROS A IDOSOS**

PESQUISADORA: Acad. Mikaela Christovan Florencio.

ORIENTADORA RESPONSÁVEL: Prof.^a Dr.^a Marinês Tambara Leite

INSTITUIÇÃO/DEPARTAMENTO: Universidade Federal de Santa Maria – Campus
Palmeira das Missões/Departamento de Ciências da Saúde

LOCAL DE COLETA DE DADOS: Palmeira das Missões/RS

Caro participante:

Você está convidado a participar dessa pesquisa, na qual irá participar de entrevista de forma totalmente voluntária.

Antes de concordar em participar é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

O pesquisador responderá todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar.

Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma punição e sem perder os benefícios aos quais tem direito.

Sobre a Pesquisa: a pesquisa tem como objetivo geral: compreender os aspectos relativos à sexualidade no envelhecimento na ótica de idosos e de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família.

¹ **Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM:** Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 2º andar – Campus – 97105-900 – Santa Maria - RS. Telefone: (55) 3220-9362. E-mail: cep.ufsm@gmail.com

Acadêmica: **Mikaela Christovan Florencio** Fone: (55)98415-5056

E-mail: mika-florencio@hotmail.com

Orientadora responsável: Marinês Tambara Leite – UFSM/Campus Palmeira das Missões - fone (55) 3742-8882 e E-mail: tambaraleite@yahoo.com.br

Sua participação na pesquisa consiste em participar da entrevista que será gravada em áudio/voz. Fica a ressalva de que os dados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima.

Sobre a legislação vigente em pesquisa:

Benefícios: Sua participação não lhe trará benefícios diretos, mas poderá lhe proporcionar a oportunidade de pensar sobre o tema abordado e se constituir em subsídios a enfermeiros para propor intervenções junto aos idosos.

Riscos: A participação na pesquisa não representará risco de ordem física ou psicológica para você, além daqueles aos quais você estaria exposto em uma conversa informal, como cansaço e expressão de emoções decorrentes do assunto sobre o qual estaremos tratando. Caso você fique emocionalmente desconfortável e quiser interromper a entrevista, isto poderá ser realizado a qualquer momento, sem nenhum prejuízo a você.

Adicionalmente, em caso de descontinuação do estudo, você será informado deste ocorrido e, do mesmo modo, o pesquisador irá informar ao Sistema CEP.

Sigilo: As informações fornecidas por você serão confidenciais e de conhecimento apenas dos pesquisadores envolvidos no projeto. Após a transcrição das falas, a gravação será destruída. A sua identidade não será revelada em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados.

Informamos, ainda, que este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será impresso em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo participante da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou membro da equipe.

¹ **Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM:** Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 2º andar – Campus – 97105-900 – Santa Maria - RS. Telefone: (55) 3220-9362. E-mail: cep.ufsm@gmail.com

Acadêmica: Mikaela Christovan Florencio Fone: (55)98415-5056

E-mail: mika-florencio@hotmail.com

Orientadora responsável: Marinês Tambara Leite – UFSM/Campus Palmeira das Missões - fone (55)3742-8882 e E-mail: tambaraleite@yahoo.com.br

Caso haja necessidade de maiores informações ou mesmo interesse pelos resultados obtidos, você poderá entrar em contato com a acadêmica Mikaela Christovan Florencio, com a Professora Marinês Tambara Leite (pesquisadora responsável), bem como, com a

Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria nos endereços constantes deste Termo¹.

Agradecemos a colaboração.

Palmeira das Missões, RS ____/ _____ de 2018.

Assinatura do(a) participante

Acad. Mikaela Christovan Florencio

Profª Drª Marinês Tambara Leite

(Pesquisadora responsável)

1 Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 2º andar – Campus – 97105-900 – Santa Maria - RS. Telefone: (55) 3220-9362. E-mail: cep.ufsm@gmail.com

Acadêmica: Mikaela Christovan Florencio Fone: (55)98415-5056

Acadêmica: Mikaela Christovan Florencio Fone: (55)98415-5056

E-mail: mika-florencio@hotmail.com

Orientadora responsável: Marinês Tambara Leite – UFSM/Campus Palmeira das Missões - fone (55)3742-8882 e E-mail: tambaraleite@yahoo.com.br

Observação: Este documento será apresentado e assinado em duas vias, uma para o pesquisador e outra para o participante.

APÊNDICE C :**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE****TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: ASPECTOS DA SEXUALIDADE
NO CUIDADO DE ENFERMEIROS A IDOSOS****ACADÊMICA:** Mikaela Christovan Florencio**CONTATO:** (55)98415-5056 E-mail: mika-florencio@hotmail.com**RESPONSÁVEL/ORIENTADOR:** Profa. Dra. Marinês Tambara Leite**CONTATO:** (55) 9971-7184 **e-mail:** tambaraleite@yahoo.com.br**INSTITUIÇÃO:** Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.**LOCAL DA COLETA DE DADOS:** Secretaria Municipal de Saúde de Palmeira das Missões/RS

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos sujeitos do estudo, cujos dados serão coletados por meio de entrevistas com os enfermeiros. Concordam, igualmente, que essas informações serão utilizadas para o desenvolvimento deste projeto e composição de um banco de dados. As informações serão mantidas na sala 06, do Departamento de Ciências da Saúde, no prédio 01 – Bloco da Enfermagem – Campus Palmeira das Missões da UFSM, no endereço: Av. Independência, 3751 - Vista Alegre, Palmeira das Missões - RS, 98300-000, sob a responsabilidade da Profa. Dra. Marinês Tambara Leite, por cinco anos, após esse período serão destruídos. O anonimato dos participantes será mantido, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados, em qualquer forma.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em ___/____/2018, com o número do CAAE _____.

Santa Maria, 22 de novembro de 2018.

Profª Dra. Marinês Tambara Leite
Pesquisadora Responsável
CPF: 274416440-20
COREN: RS 2672

APÊNDICE E:**INSTRUMENTO II – PARA ENFERMEIROS****DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E QUESTÕES ABERTAS**

1. Idade: _____

2. Sexo: () feminino () masculino

3. Escolaridade:

() ensino fundamental incompleto () ensino fundamental completo

() ensino médio incompleto () ensino médio completo

() superior completo () superior incompleto

4. Religião: _____

5. Situação conjugal: () casado (a) () solteiro (a) () divorciado (a) () Viúvo () união estável

6. Renda:

() até um salário mínimo () de 01 a 03 salários mínimos

() de 03 a 05 salários mínimos () + de 05 salários mínimos

7. Tem filhos? () sim () Não

8. Se sim, quantos? _____

9. O(a) Sr.(a) fuma ou já fumou? () sim () não

10. Se já fumou, parou há quanto tempo: _____

11. Consome bebida alcoólica: () sim () não

12. Se sim quantas vezes por semana? _____

13. Possui alguma atividade de lazer? () sim () não

Qual? _____

14. Como o Sr(a) avalia sua saúde?

() Ótima () Boa () Ruim () Péssima

15. Tem problema de saúde? () sim () não

Se sim, quais?

16. O que o Sr(a) entende por sexualidade?

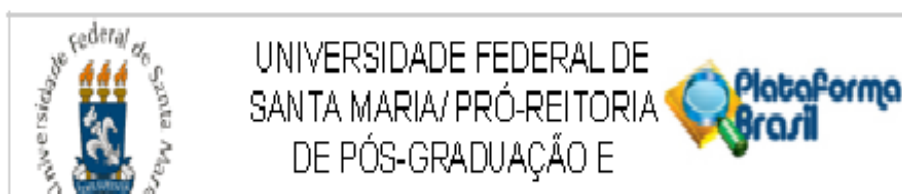
17. Como enfermeiro, como você vê as questões da sexualidade no idoso?

18. Fale como você entende que o idoso exerce a sexualidade?

19. Você como enfermeiro discute as questões da sexualidade com idoso quando ele busca a ESF?

20. Você como enfermeiro sente alguma dificuldade de abordar as questões da sexualidade junto ao idoso?

Anexo A- Parecer do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASPECTOS DA SEXUALIDADE NO CUIDADO DE ENFERMEIROS AIDOSOS

Pesquisador: MARINÊS TAMBARALETE

Área Temática:

Versão: 2

CAA E: 03728018.7.0000.5346

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

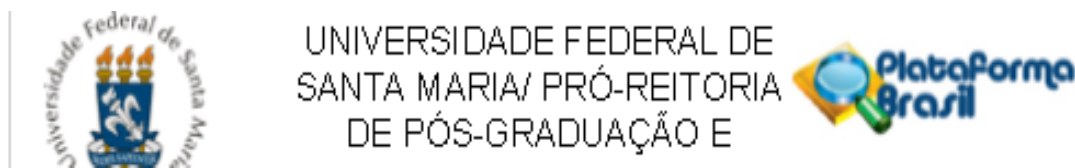
Número do Parecer: 3.107.036

Apresentação do Projeto:

Trabalho de conclusão de curso vinculado ao Curso de Graduação em Enfermagem, trata-se de uma pesquisa descritiva, com análise qualitativa.

Farão parte do estudo 10 profissionais de enfermagem atuantes em ESF e idosos que acessam os serviços ofertados pela ESF. O instrumento de coleta dos dados será a entrevista semiestruturada, a qual será agendada para data, horário e local que melhor convier ao participante enfermeiro. Para a seleção do idoso, no dia da realização da entrevista com o enfermeiro as duas primeiras pessoas idosas que comparecerem na ESF, para realizar consulta de enfermagem, vão ser convidadas a participar da pesquisa. Caso aceitarem serão entrevistadas. Assim, projeta-se entrevistar em torno de 20 idosos, totalizando 30 entrevistas.

Os dados serão analisados seguindo as diretrizes da análise temática. Apresenta cronograma de execução e orçamento.



Continuação do Parecer: 3.107.036

vinculados a ESF, participantes do estudo.

- Compreender os aspectos relativos à sexualidade no envelhecimento na ótica de idosos e de enfermeiros que atuam em Estratégia Saúde da Família.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: a pesquisa não apresenta risco de natureza social, moral e cultural aos participantes. A participação poderá representar um risco mínimo de ordem psicológica para o entrevistado. Caso se efetive algum risco, será respeitado o desejo do mesmo em não dar prosseguimento à entrevista. Se ele pretender encerrar sua participação será respeitada pelo entrevistador.

Benefícios: os benefícios da pesquisa para os entrevistados serão diretos e indiretos, visto que esta pesquisa propõe a discussão e aprofundamento do conhecimento sobre o tema abordado, com possibilidade de compreender como os enfermeiros entendem os aspectos relativos à sexualidade e a velhice na prestação do cuidado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta folha de rosto da página da Plataforma Brasil, registro no GAP, autorização institucional, termo de confidencialidade, termo de consentimento livre e esclarecido, instrumentos de coleta de dados.

Recomendações:

Veja no site do CEP - <http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep> - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. **ACOMPANHE AS ORIENTAÇÕES DISPONÍVEIS, EVITE PENDÊNCIAS E AGILIZE A TRAMITAÇÃO DO SEU PROJETO.**

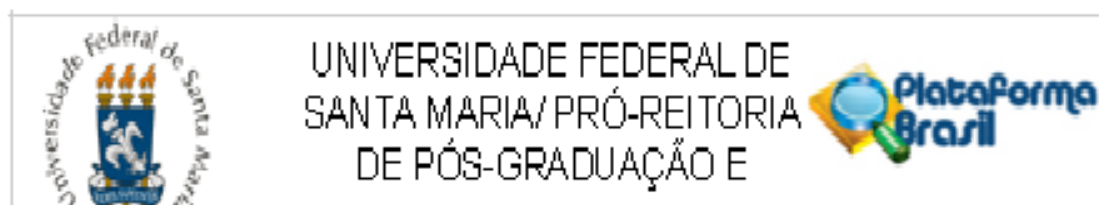
O prazo de respostas às pendências é de 30 dias. Passado esse prazo o projeto é retirado.

Condições ou Pendências e Lista de Inadequações:

Os objetivos deverão ser alterados nas informações básicas do projeto na página da Plataforma Brasil, uma vez que há diferença entre essa e o conteúdo do projeto

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (55)3220-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 9.107.028

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1265531.pdf	11/12/2018 19:55:47		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ASPECTOS_DA_SEXUALIDADE_NO_CUIDADO_DE_ENFERMEIROS_A_IDOSOS.pdf	11/12/2018 19:55:12	MARINES TAMBARA LEITE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	29/11/2018 19:43:25	MARINES TAMBARA LEITE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_institucional.pdf	27/11/2018 17:27:38	MARINES TAMBARA LEITE	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	27/11/2018 17:18:32	MARINES TAMBARA LEITE	Aceito
TCLE/ Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LMR_E_ESCLARECIDO.pdf	27/11/2018 17:18:16	MARINES TAMBARA LEITE	Aceito
Outros	Registro_GAP.pdf	27/11/2018 16:01:30	MARINES TAMBARA LEITE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTAMARIA, 05 de Janeiro de 2019

Assinado por:
 CLAUDEMIR DE QUADROS
 (Coordenador(a))